

Ao Companheiro Daniel Herz

Prezado Companheiro,

Em virtude das grandes dificuldades por que o setor atravessa, com mais de 80% da mão de obra desempregada, repercutindo diretamente nas finanças do sindicato, torna-se impossível nossa ida a São Paulo para participar dos debates finais sobre a Lei 2120/90, conforme era nosso desejo.

Debatemos, entretanto, com os nossos companheiros que participaram nas diversas etapas do Fórum e concluímos que poderíamos contar com seu apoio e iniciativa no sentido de ser nosso parceiro na defesa da atividade audiovisual independente (cinema e vídeo), nas programações diárias das operadoras de serviço de TV a Cabo.

Gostaríamos mais uma vez de ressaltar que tal iniciativa não só salvaguarda nossa identidade cultural como iguala a possibilidade de competitividade dentro da indústria do áudio visual. Grande geradora de empregos diretos e indiretos, esta atividade é hoje, no mundo todo, a segunda atividade econômica de ponta. Todos os países já tomaram consciência de que é a atividade do século XXI.

No Brasil já possuímos uma infra-estrutura industrial montada nos quatro grandes centros de produção (Rio de Janeiro, São Paulo, Rio Grande do Sul, Minas e Bahia). Compõem esta infra-estrutura dois laboratórios cinematográficos (Lider e Curt Alex), 180 empresas de produção de vídeo e filme, 32 estúdios de som, 23 estúdios de gravação e filmagem, três locadoras de equipamento de grande porte, assim como toda uma cadeia de empresas de fornecimentos de material (madeira, tecido, tintas, lâmpadas, cabos, produtos químicos, etc), que vivem em função do áudio visual.



Sindicato dos Trabalhadores na Indústria Cinematográfica do Estado do Rio de Janeiro


A nossa pequena solicitação pode nos propiciar
a seguinte projeção:

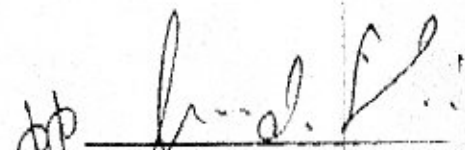
POR CANAL: 1.080 filmes/ano (longa, curtas e desenhos animados).
118.800 empregos (diretos e indiretos)
R\$54.216.000,00 em volume de negócios, não incluindo
aí a economia em royalties, pagos aos filmes estrangeiros
que ocupariam este espaço.

Enfim, esperamos poder criar um respiradouro econômico,
trabalhista, que signifique também uma dinamização da indústria
nacional do audio visual e uma consequente e eficiente forma
de preservação da nossa identidade cultural.

Atenciosamente,

aceite nossas saudações sindicais.


Mário da Silva


Jorge Monclar